

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Lidinar Castellari – Neiva Ignês Grando – Sandra Mara Marasini
lidinaracastellari@gmail.com – neiva@upf.br – marasini@upf.br
IDEAU - Brasil – UPF - Brasil – UPF - Brasil

Tema: Prática Profissional del Profesorado de Matemática.

Modalidad: CB

Nivel educativo: Formación y actualización docente

Palavras chave: Educação financeira. Concepção de professores. Educação básica.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar opiniões e concepções de professores de Matemática de uma escola pública de Getúlio Vargas/RS/Brasil, sobre educação financeira e verificar como as promovem em suas aulas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a qual foi aplicado um instrumento de pesquisa a professores de Matemática do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, contendo questões relacionadas à formação acadêmica, a atuação profissional e opiniões em relação à educação financeira. Os resultados indicam que os professores tem carência de definição quanto à educação financeira bem como dificuldades em desenvolver seu conteúdo, apesar de mostrarem consciência em relação à importância da educação financeira para a vida do ser humano, indicando contribuições dessa área para o aluno e sugerindo a sua abordagem na escola. Teoricamente, verificou-se que há falta de definição sobre o significado de educação financeira. Disso, pode-se concluir que o tema de pesquisa ainda é um tema novo e merece mais estudos sobre a educação financeira na escola, uma vez que seu conteúdo pode contribuir para a formação de um cidadão mais crítico e autônomo, capaz de enfrentar os problemas com os quais se depara.

1 Introdução

O papel da educação está não apenas em transmitir o conhecimento na forma de conteúdos escolares aos seus alunos, mas, principalmente, em formar cidadãos críticos e independentes, capazes de resolver os problemas do seu dia a dia. Como parte integrante da educação, a Matemática, que além de ser uma das disciplinas com maior carga horária, está presente na maioria das situações cotidianas, mesmo assim apresenta lacunas no processo ensino-aprendizagem. Segundo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (2004, p. 53). Dessa forma, para que haja melhorias no ensino e na aprendizagem é preciso, além de conhecer o conteúdo, ter clareza de seus objetivos em

relação ao que deseja que seu aluno realmente aprenda, proporcionando durante as aulas sequências didática a cada conteúdo abordado.

Vivemos em um mundo cada vez mais consumista, bombardeado de ofertas e facilidades de pagamentos todos os dias, e cabe a escola começar a desenvolver princípios de educação financeira para seus alunos num processo contínuo e eficaz, na própria disciplina de Matemática Peretti (2008) e Oliveira (2007) defendem a ideia de que a escola tem grande responsabilidade perante a educação, e devem proporcionar ao alunos capacidade e autonomia para enfrentar situações da vida social. Para os autores, enfrentar o mundo é ser capaz de estabelecer relações entre o conteúdo estudado na escola com as situações do dia a dia, para que saiba enfrentar os problemas de maneira crítica e coerente.

A partir dessa complexidade no processo de ensino e aprendizagem da educação financeira, o presente trabalho objetiva analisar opiniões e concepções de professores de Matemática de uma escola pública do município de Getulio Vargas/RS/Brasil sobre educação financeira e verificar como a promovem em suas aulas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, para a qual foram buscados subsídios em autores como, Fiorentini e Lorenzato, Panizza, Peretti, Oliveira, Grando e Marasini, Schneider, dentre outros. Para a coleta de informações foi aplicado um questionário para dois professores, buscando conhecer sua formação e a atuação profissional, além de questões relativas à sua opinião em relação à educação financeira e sua prática pedagógica.

2 Contribuições para a pesquisa

Buscar a compreensão entre a distinção de educação financeira e matemática financeira, passa pela compreensão do que é a Educação Matemática como área do conhecimento científico.

Se a educação financeira está relacionada com a capacidade de planejar e tomar decisões, a matemática financeira está diretamente ligada aos conceitos matemáticos, que também é um grande desafio enfrentado pelas pessoas no mundo contemporâneo. Segundo Araújo, a “Matemática financeira é um ramo da Matemática Aplicada. Mais precisamente, é aquele ramo da Matemática que estuda o comportamento do dinheiro no tempo”. (1992, p. 13). Já Hazzan e Pompeo, definem a Matemática Financeira como um ramo da Matemática que visa “estudar o valor do dinheiro no tempo, nas aplicações e nos pagamentos de empréstimos.” (2004, p. 1). Para Peretti, educar financeiramente “é proporcionar uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro” (2008, p. 06). Isso se justifica pela falta de condições às pessoas de não saberem julgar a melhor modalidade financeira em certas transações comerciais ou bancárias, como, por exemplo, a diferença absurda de juros praticada entre, compra à vista e compra no crediário. Outro exemplo é o uso sem controle de cartões de crédito cada vez mais facilitado por agências financeiras, e cada vez mais criando pessoas endividadas e sem condições de reverter o quadro de inadimplência, como mostram pesquisas lançadas na mídia brasileira. Isso acontece porque não basta simplesmente conhecer a moeda e suas modalidades de serviços, mas, como afirma Negri,

Educação Financeira é um processo educativo que por aplicação de métodos próprios, pelos quais as pessoas de diversas idades, níveis sociais, raça ou cor, permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação do seu dinheiro ou títulos que as representem; são informações e formações importantes para que as pessoas exerçam uma atividade, um trabalho, uma profissão e lazer, tendo acesso ao bem-estar, que faz com que os seres humanos tenham vontade para vencer as dificuldades do dia a dia. (2010, p. 19).

Nesse sentido, pensar em educação financeira é pensar nas condições de ensino da matemática financeira na escola, o que, por sua vez, lançaria um grande desafio aos educadores, o de avaliar a sua prática pedagógica proporcionando aulas contextualizadas e relacionadas aos demais conhecimentos escolares ou do cotidiano. Sem contextualização, as definições e fórmulas da Matemática financeira ficam soltas, sem sentido o que passa a não ter significado nenhum para o mesmo.

Para Oliveira (2007), as escolas poderiam implantar na disciplina de Matemática a educação financeira, possibilitando a interdisciplinaridade, trabalhando em conjunto a formação de valores éticos, contribuindo para a construção da cidadania. A educação financeira poderia ser o “fio condutor” de conteúdos tradicionais que giram em torno dos temas transversais. Peretti afirma que a educação financeira “desenvolve o caráter, a personalidade e afasta o medo”, ao se deparar com problemas de qualquer ordem. E que é a partir dela que a pessoa “se desperta para a inteligência, onde ser inteligente hoje em dia nada mais é que responder a altura o que a vida nos propõe.” (2008, p. 9).

Com base em vários autores, pode-se dizer que a educação financeira trata não apenas dos conteúdos da matemática financeira, mas sim, a contextualiza proporcionando aos alunos uma nova forma de ver e interagir com o mundo, enfrentando problemas do dia a dia com autonomia e criatividade, ou seja, não ensina apenas a lidar com o dinheiro, mas ensina a se inserir na sociedade em geral de forma autônoma e consciente.

Para que tudo isso aconteça se faz necessário “compreender a importância da qualidade pedagógica.” (Peretti, 2008, p. 9). Qualidade essa, que proporcione consciência do papel que cada um tem na sociedade, a começar pela escola, através de um processo contínuo que busque o conhecimento e a troca de experiências para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo.

O fato é que a educação financeira já está sendo vista como parte dos currículos das escolas brasileiras da rede pública com um projeto de lei que tramita na Câmara Federal, nº 171/2009, implantando-a no currículo escolar do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. E caso seja aprovado, conhecendo ou não, o professor deverá assumir essa nova missão junto ao sistema educacional, porque ele é um educador matemático.

3 Visão dos professores em relação à educação financeira

A partir das respostas sobre o que os professores entendiam por educação financeira, pode-se perceber que os dois professores definem a educação financeira como algo ligado ao dinheiro, ou seja, deixam transparecer que o sistema monetário é a base da

educação financeira. Para esses professores a educação financeira estaria sendo proposta educacionalmente se os alunos soubessem trabalhar com o sistema monetário. Porém, segundo Hazzan e Pompeo (2004), essa visão está relacionada à matemática financeira e não especificamente a educação financeira. Isso porque, saber lidar com as diferentes situações financeiras requer mais do que conhecer a Matemática e a moeda. Como exemplo segue a resposta de um dos professores.

Educação Financeira é saber aplicar a matemática financeira na prática, no cotidiano do dia-a-dia. É saber aplicar o que ganha da melhor forma nos compras que faz, não se deixando levar por propagandas enganosas quanto a negócios, financiamentos, escolhendo sempre o que não te trará prejuízo. P2

Quando questionados se a educação financeira deve ser proposta na escola da educação básica, observa-se que na opinião dos professores a educação financeira deve ser trabalhada na escola, porque proporciona ao aluno uma visão do que esse pode fazer em razão de sua situação financeira.

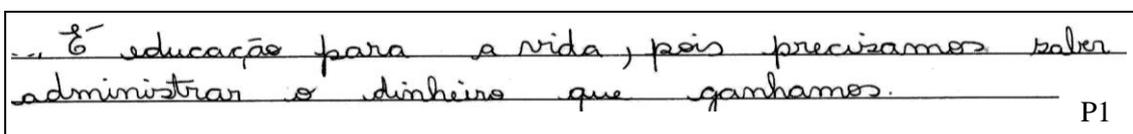
Procurou-se também saber se os professores promoviam educação financeira em suas aulas de Matemática, justificando em que momento e de que forma o faziam, o que pode ser observado nas respostas.

Sim. Por exemplo preço para comprar uma folha de papel quadriculado, no mesmo momento digo pesquisem o preço, comparem e comprem onde o preço é menor. P1

Sim. Relacionando os conteúdos desenvolvidos à realidade, através de pesquisas, folders de propagandas de lojas, despesas para manutenção da escola, gastos com consertos onde os estragos são em sua maioria, os alunos que fazem. P2

Ambos os professores respondem que promovem educação financeira em suas aulas de Matemática, mas as respostas obtidas indicam apenas algumas aplicações de conceitos de matemática financeira em atividades propostas em sala de aula que tenham relações com o dia a dia dos alunos, indicando fortemente a relação da educação financeira ao sistema monetário.

Em relação às contribuições da matemática financeira para o aluno, seguida da justificativa da resposta, os dois professores responderam essa questão de maneira geral, afirmando que a contribuição está em auxiliar o aluno na compreensão do seu contexto e do mundo, especialmente em relação ao sistema financeiro. Como exemplo segue resposta.



É educação para a vida, pois precisamos saber administrar o dinheiro que ganhamos. P1

Com base nas respostas dos professores, pode-se perceber que eles têm certa clareza em relação à importância da educação financeira, contribuição também defendida por Oliveira (2007), quando sugere que a educação financeira capacita o aluno para a vida, principalmente para assumir o seu papel de cidadão.

Além disso, os professores afirmam que existe relação entre matemática financeira e educação financeira, dizendo que em ambas se faz necessária à resolução de cálculos financeiros aplicados ao sistema econômico. Transmitem a ideia de a relação entre educação financeira e matemática financeira estar no fato de a matemática financeira ser a parte teórica dessa unidade de estudo e a educação financeira seria a aplicação da teoria em situações cotidianas.

4 Algumas reflexões finais e implicações pedagógicas

A pesquisa de campo mostrou a carência conceitual dos professores em emitir uma definição para educação financeira, apesar de trabalharem tempo significativo com a

educação básica. Percebe-se que os professores, assim como a maioria dos pesquisadores na área da educação Matemática, não a definem. A única ideia de consenso entre professores, pesquisadores e estudiosos é que educação financeira está relacionada à matemática financeira.

Na análise das respostas confirmou-se a ideia de que os professores percebem a educação financeira como a aplicação da matemática financeira. Porém, esse não é o conceito de educação financeira, o qual é mais amplo e não fica restrito a uma definição. Oliveira diz que a educação financeira assume, nessa amplitude, caráter de tema transversal na escola, porque além de estar presente diretamente na Matemática financeira, ela extrapola aplicações financeiras e “possibilita a interdisciplinaridade na sala de aula, trabalhando a formação dos valores éticos no aluno para que possa construir dia a dia sua cidadania”. (2007, p. 10). Na tentativa de auxiliar os professores de Matemática, o Ministério de Educação e Cultura do Brasil (Brasil, 2002), publicou documento orientativo oficial apontando a importância da educação financeira para a formação do aluno.

E sendo a matemática financeira uma parte da área Matemática, ela também faz parte da vida diária das pessoas, e certamente poderá contribuir para a formação do aluno, o que segundo Micotti:

É em Matemática que os alunos entram em contato com sistemas de conceitos que permitem resolver problemas e fazer novas deduções; em que a coerência e a precisão do raciocínio conferem legitimidade às ideias e às conclusões obtidas, segundo a necessidade lógica, de premissas definidas (por outros). (1999, p. 163).

A aprendizagem da matemática é um processo que se dá quando o aluno consegue associar os conteúdos apreendidos na escola com sua realidade. E, considerando que a aprendizagem da matemática financeira faz parte desse processo, pode-se concluir com base em Negri (2010, p. 19), que a educação financeira é sim “um processo educativo” em que as pessoas desenvolvem capacidades de lidar com os conceitos de Matemática financeira, com o sistema monetário e com as situações da vida para o seu viver e bem estar. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental na promoção da educação financeira.

Referências

- Araújo, C. R. V. (1992). *Matemática financeira: uso das minicalculadoras HP 12C e HP19BII*. São Paulo: Atlas.
- Brasil, M. E. S. E. M. T. (2002). *PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, e suas Tecnologias*. Brasília: MEC.
- Fiorentini, D.; Lorenzato, S. (2006). *Investigação em educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Grando, N. I.; Marasini, S. M. (2008). *Educação Matemática: a sala de aula como espaço de pesquisa*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo.
- Hazzan, S.; Pompeo, J. N. (2004). *Matemática financeira*. São Paulo: Saraiva.
- Micotti, M. C. O. (1999). O ensino e as propostas pedagógicas. In: Bicudo, Maria Aparecida Viggiani (Org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. p.153-167. São Paulo: Editora UNESP.
- Negri, A. L. L. (2010). *Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora*. (Dissertação de Mestrado), UNISAL, SP.
- Oliveira, R. S. O. (2007). *Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática*. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP.
- Paniza, M. (e colaboradores). (2006). *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: análises e propostas*. Porto Alegre: Artmed.
- Peretti, L. C. (2008). *Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro*. Paraná: Instituto Stringhini Paraná.
- Schneider, I. J. (2008). *Matemática financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas*. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.